

Projeto Educativo

2022 | 2025

Para uma escola de base humanista, inclusiva e flexível norteada pelos valores éticos da justiça, da liberdade individual, do respeito pelo outro e pelo ambiente, da verdade, da solidariedade, da paz, da democracia, e da sustentabilidade.



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego



ÍNDICE

Introdução	3
Área envolvente: O concelho de Lamego.....	4
O Agrupamento	5
Instalações e recursos materiais.....	5
Recursos humanos.....	6
População escolar	7
Estrutura organizacional	11
Relação Escola – Meio.....	12
Rumo estratégico	13
Missão	13
Visão.....	13
Análise SWOT: uma síntese	13
Opções estruturantes de natureza curricular.....	15
Instrumentos de planeamento curricular	15
Eixos Estratégicos	16
Avaliação do Projeto Educativo	19
Conclusão.....	19

INTRODUÇÃO

No âmbito do quadro legal em vigor, consagrando-se como o principal documento estratégico, norteador da ação educativa, o Projeto Educativo é um documento que estabelece as linhas de ação e as medidas a prosseguir pela Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

A sua conceção obedeceu “a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço prestado” (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho que altera e republica o Decreto-Lei n.º de 22 de abril), articulando-se com outros documentos estruturantes, designadamente a Carta de Missão do Diretor, validada em reunião do Conselho Geral de novembro de 2021. Todos os documentos estruturantes (re)afirmam a missão, a visão estratégica e os valores que devem nortear o Agrupamento.

O Projeto Educativo é um instrumento pedagógico referencial que contextualiza a construção de ambientes de aprendizagem de qualidade, tendo sempre subjacente o pensar e agir de forma inovadora, em contextos cada vez mais dinâmicos e volúveis, numa sociedade em permanente e acelerada mudança.

Na linha do que acontece nos designados territórios portugueses do interior ou de baixa densidade, o Agrupamento de Escolas da Sé está fortemente condicionado pela trajetória demográfica em recessão e pela desvitalização territorial ocorrida nas últimas décadas, que conduziram a uma malha produtiva suportada em serviços públicos e privados de apoio à comunidade, na atividade agrícola e turismo.

Este contexto social exige do Agrupamento uma visão própria, no sentido de responder às necessidades e condicionantes do local, numa perspetiva do global. O processo educativo deve ser estabelecido, de modo a que os alunos adquiram competências para compreenderem o mundo cada vez mais globalizado e em mudança, num espírito de cidadania e de abertura ao conhecimento e à inovação, numa perspetiva sempre dinâmica, que concorre para a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável de Agenda 2030, nomeadamente o ODS 4 Educação de Qualidade.

Deste modo, o Projeto Educativo assenta num conjunto de valores personalistas, ambientalistas e valores europeístas, inerentes à promoção do sucesso escolar, através da aposta na melhoria da qualidade das aprendizagens, assumindo-se a Escola como um espaço de educação para a cidadania, que valoriza as capacidades, as aprendizagens, a curiosidade, a reflexão, a liberdade de pensamento, a inclusão, a equidade, a interculturalidade e o sentido de responsabilidade. Assim, valores éticos como o da justiça, da liberdade individual, do respeito pelo outro e pelo ambiente, da verdade, da solidariedade, da paz, da democracia, e da sustentabilidade norteiam a nossa missão educativa. Esta, a par com a visão, os princípios e os valores que orientam toda a ação educativa do agrupamento vão ao encontro do consignado no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, nos Decretos-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e n.º 55/2018, de 6 de julho, na Estratégia da Escola de Educação para a Cidadania e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 que aprova o plano de ação para a transição digital.

Em prol de uma Escola que se quer de base humanista, inclusiva e flexível há que “Agir por antecipação aos sinais da mudança, recriando uma nova cultura escolar” (Carta de Missão do Diretor, 2021), reinventando-se a Escola para preparar os alunos de hoje para os desafios presentes e futuros.

Destinado a dar as respostas educativas ao meio em que se insere, o Projeto Educativo procede à caracterização global da área geográfica de influência, constituída essencialmente por uma parte significativa da freguesia urbana de Lamego, e as freguesias rurais da corda sudeste do concelho. Esta caracterização

sociogeográfica serviu de base ao diagnóstico do estado dos recursos físicos e humanos do Agrupamento, da população escolar, da estrutura organizativa e da ligação ao meio. Apresentados o diagnóstico da envolvente externa e interna, procede-se à definição dos principais eixos estratégicos, tendo por base a missão e visão e a síntese dos pontos a melhorar, terminando com uma breve apresentação da metodologia de avaliação do Projeto Educativo.

ÁREA ENVOLVENTE: O CONCELHO DE LAMEGO

Geograficamente, o Agrupamento insere-se no concelho de Lamego, que pertence ao distrito de Viseu, à NUT II – Região Norte e à Comunidade Intermunicipal do Douro - CIMDOURO (NUT III).

O concelho de Lamego faz fronteira a norte com os concelhos de Mesão Frio e Peso da Régua, a leste com o de Armamar, a sueste com o de Tarouca, a sudoeste com o de Castro Daire e a oeste com o de Resende. É composto por 18 freguesias: Avões, União de freguesias de Bigorne/Magueija/Pretarouca, Britiande, Cambres, União de freguesias de Cepões/ Meijinhos/Melcões, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lamego, Lazarim, Parada do Bispo/Valdigem, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D’el-rei.

As características demográficas do concelho de Lamego refletem a sua situação de interioridade. O concelho tem vindo a perder população em resultado de taxas de crescimento natural e migratório negativas. De facto, a taxa bruta de natalidade desde há algum tempo que é inferior à de mortalidade e ao saldo migratório, mesmo que nos últimos anos tenha registado um valor positivo, não compensa o valor negativo da taxa de crescimento natural.

Por outro lado, a população tem vindo a registar um envelhecimento crescente. Entre 2015 e 2020, o índice de envelhecimento passou de 171 idosos por cada 100 jovens, para 221, isto é, mais 50 idosos por cada 100 jovens num período de apenas seis anos.



Fig. 1 – Freguesias do concelho de Lamego
In <https://www.cm-lamego.pt/municipio/mapa-das-freguesias>

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<i>Taxa de natalidade (‰)</i>	6,4	6,3	6,1	5,7	6,0	5,6
<i>Taxa de mortalidade (‰)</i>	12,6	12,6	10,4	11,6	11,3	12,2
<i>Índice sintético de fecundidade</i>	1,07	1,05	1,03	0,97	1,04	0,96
<i>Saldo migratório</i>	- 114	- 100	- 20	20	67	25
<i>Índice de envelhecimento (%)</i>	171,1	180,7	191,2	202,4	212,3	221,9

Fonte: PORDATA

As principais atividades económicas são os serviços, o comércio e a agricultura. A agricultura representa uma importante fonte de riqueza, proveniente sobretudo do setor vitivinícola, encontrando-se o concelho integrado na Região Demarcada do Douro. Para além da produção do Vinho do Porto, regista-se também uma clara aposta nos vinhos com Denominação de Origem Controlada (DOC) Douro e na produção de vinhos espumantes, os quais se assumem, cada vez mais, como um importante cartaz promocional, quer a nível nacional quer internacional.

A par deste setor, mais virado para o mercado, existe uma agricultura intensiva e em regime de policultura, que ainda ocupa um lugar importante sobretudo na economia familiar, feita em pequenas explorações, normalmente a tempo parcial e para autoconsumo.

Sendo um concelho iminentemente rural, o setor secundário tem uma fraca expressão. O tecido empresarial de Lamego é constituído, na sua maioria, por unidades industriais de pequena dimensão, de baixo valor acrescentado, e empregam, sobretudo, mão de obra pouco qualificada, situação que se reflete em níveis de produtividade relativamente baixos. As unidades industriais encontram-se dispersas ou concentradas em áreas específicas: Várzea de Abrunhais e, no concelho de Castro Daire, na zona industrial da Senhora da Ouvida.

A nível comercial, predominam os estabelecimentos de pequena dimensão ligados ao comércio de retalho tradicional, contando, no entanto, com algumas superfícies comerciais de maior dimensão.

Num concelho marcado pela interioridade, as acessibilidades constituem um fator decisivo para o reforço da sua atratividade e competitividade capaz de potenciar não só o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor secundário, mas também ao terciário, nomeadamente o comércio e o turismo, atividades que têm vindo progressivamente a assumir um papel preponderante na economia do concelho.

Por outro lado, o seu vasto património histórico-cultural, religioso e paisagístico constitui uma mais-valia no incremento do setor turístico que tem vindo a crescer paulatinamente, contribuindo para algum dinamismo económico do concelho.

Em síntese, o Agrupamento exerce a sua atividade num concelho dotado de recursos endógenos (económicos, patrimoniais e culturais) capazes de potenciar atividades económicas mais robustas e de maior valor acrescentado. O declínio demográfico nas últimas décadas tem sido acentuado, especialmente nas freguesias rurais, cuja economia assenta no setor primário. Também os serviços públicos têm vindo a perder importância. Pelo contrário, o turismo apresenta algum dinamismo, com particular destaque do turismo cultural, religioso, gastronómico e enoturismo.

O AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Sé – Lamego é constituído pela Escola Básica e Secundária, que funciona como escola sede, pelo Centro Escolar de Lamego n.º 2 (CEL2) e pelo Centro Escolar de Lamego Sudeste (CELS).

Instalações e recursos materiais

A Escola sede é dotada de várias valências, distribuídas por 3 edifícios:

- Central - serviços administrativos, auditório, biblioteca/mediateca, refeitório, PBX, Rádio Escola, reprografia e 15 salas de aula normais, das quais 6 são designadas de seminários pela sua menor capacidade; possui ainda salas de aula específicas: 1 Laboratório de Matemática, 2 laboratórios de Física e de Química, 3 salas de Ciências, 2 salas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, 2 salas de Informática, 1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), na valência de unidade de multideficiência, 2 CAA e ainda outros espaços funcionais, tais como, Gabinete de Diretores de Turma, Gabinete de Saúde, Gabinetes da Equipa Multidisciplinar, 3 gabinetes para a Direção, bar dos professores, bar e sala de convívio de alunos, 2 salas de professores, 1 sala de pessoal não docente, carpintaria e oficina;
- Oficinas - 3 salas de aula normais, 1 de Educação Visual, 1 de Trabalhos Oficiais, 1 Oficina de Eletrotécnica, 1 Laboratório de Eletrotécnica e 1 sala de Mecanotécnica, dividida em espaço oficial e duas salas de aula;

- Pavilhão gimnodesportivo.

O Centro Escolar de Lamego n.º 2 nasceu da reconstrução e adaptação, em 2012, do edifício da Escola EB1 de Lamego n.º 2 que datava de 1974. Este estabelecimento de ensino acolhe as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo incluindo as crianças do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

O Centro Escolar possui 3 salas para a Educação Pré-Escolar, 9 salas destinadas ao 1.º Ciclo, 1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), na valência de unidade de multideficiência, e outros espaços comuns como: receção, refeitório, gabinete da Coordenação, sala polivalente onde funcionam as Atividades de Animação e Apoio à Família, sala de informática, biblioteca pertencente à rede de bibliotecas, sala de professores, sala do pessoal, áreas técnicas, arrumos e casas de banho. Estruturalmente, está dividido em dois pisos, possuindo os mesmos, dois acessos interiores (escadas em granito), havendo ainda corredores e átrios, que dão acesso às respetivas salas; os espaços exteriores possuem zonas ajardinadas, bem como escorregas, dois espaços cobertos que funcionam como espaços de recreio em dias de más condições atmosféricas e um polidesportivo. Já posteriormente à conclusão da requalificação, foram construídas 2 salas, no espaço exterior (traseiro): uma serve de apoio à sala polivalente, onde decorrem as AAAF, e a outra serve de apoio às atividades que decorrem na Biblioteca.

O Centro Escolar de Lamego Sudeste, situado na freguesia de Ferreirim, é constituído por 8 salas para o 1.º Ciclo, 2 para o Jardim de Infância e 3 salas para atividades extracurriculares. Possui ainda 1 sala de Professores, 1 sala de reuniões, uma sala Polivalente, uma Secretaria, 1 Gabinete da Coordenação e 2 gabinetes multifuncionais e reprografia. Entre outras valências, tem um refeitório, uma sala de música, uma sala de informática, uma biblioteca/mediateca e amplos espaços exteriores.

A Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária da Sé entrou na RBE em 2002. Ocupa uma área de 135m² e tem 47 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os seus utilizadores. Disponibiliza 14 computadores com acesso à internet e uma sala de projeção multimédia. Neste momento, esta BE contabiliza 8980 monografias e 500 registos multimédia (CD e DVD).

A Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Lamego n.º 2 entrou na RBE em 2014. Ocupa uma área de 82m² e tem 32 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os seus utilizadores. Disponibiliza 2 computadores com acesso à internet. Neste momento, esta BE contabiliza 1504 monografias e 90 registos multimédia (CD e DVD).

A Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Lamego Sudeste entrou na RBE em 2010. Ocupa uma área de 120m² e tem 28 lugares sentados, tendo também boas condições de acesso e mobilidade para todos os seus utilizadores. Disponibiliza 2 computadores com acesso à internet. Neste momento, esta BE contabiliza 1046 monografias e 77 registos multimédia (CD e DVD).

Recursos humanos

Num estabelecimento de ensino, os recursos humanos, docentes e não docentes, são o elemento fulcral para o desempenho da sua função e conseqüente rumo estratégico. Em 2020/21 (Quadro1) o Agrupamento dispunha de 136 professores, sendo 86,8% do quadro e 13,2% contratados.

Ano letivo	Vínculo	
	Professor do Quadro	Professor Contratado
2020/2021	118	18

Quadro 1 - Docentes segundo o vínculo

Tomando como referência o ano de 2020/21, do total de docentes (Quadro 2) observa-se que 3,3% tem bacharelato, 85,9% licenciatura, 10,0% mestrado e 0,8% doutoramento.

Graduação académica

Ano letivo	Vínculo	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
2020/2021	Professor do Quadro	4	103	12	1
	Professor Contratado	0	13	5	0

Quadro 2 - Docentes segundo graduação académica

As atividades letivas são apoiadas por um corpo de pessoal não docente formado por 55 pessoas, em 2020/21 (Quadro 3), repartido pelas categorias de técnico superior (3,6%), assistente técnico (12,7%) e assistente operacional (83,6%), sendo 96,4% pertencente ao quadro. Em termos de habilitações académicas (Quadro 4), 30,9% tem formação até o 3º ciclo, 56,4% o ensino secundário e os restantes 12,7% o ensino superior.

Ano letivo	Categoria	Quadro	Contrato	Total
2020/2021	Técnicos Superiores	0	2	2
	Assistentes Técnicos	7	0	7
	Assistentes Operacionais	46	0	46
				55

Quadro 3 – Pessoal não docente de acordo com a categoria profissional e vínculo

Ano letivo 2020/2021					
Categoria	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
Técnico Superior	--	--	--	--	2
Assistente Técnico	0	0	0	4	3
Assistente Operacional	4	1	12	27	2

Quadro 4 - Habilitações académicas do pessoal não docente

População escolar

Em 2020/21 a população escolar, no final do ano letivo, era de 908 alunos (Quadro 5), repartidos por: ensino pré-escolar – 11,1%; 1º ciclo – 27,4%; 2º ciclo – 14,5%; 3º ciclo – 23,5%; secundário – 23,5%. Grande parte da população escolar encontra-se na Escola Sede (61,5%), seguindo-se o Centro Escolar de Lamego nº 2 (26,6%) e, por fim, o Centro Escolar de Lamego Sudeste (11,9%).

ANO 2020/2021	ESTABELECIMENTO	Nº DE ALUNOS POR CICLO				
		PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO
	Centro Escolar de Lamego Sudeste	44	63	--	--	--
	Centro Escolar de Lamego n.º 2	56	183	--	--	--
	Escola Básica e Secundária da Sé	--	--	130	211	221
	Total por níveis e ciclos de ensino	100	246	130	211	221
	Total Global			908		

Quadro 5 – Alunos por ciclo/estabelecimento de ensino, ano letivo 2020/2021

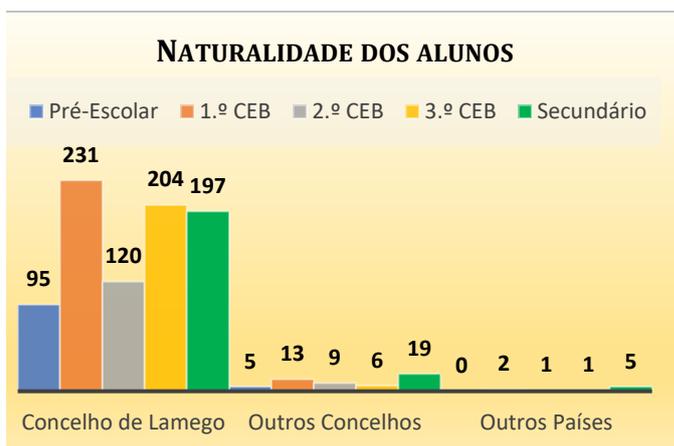


Gráfico 1 - Naturalidade dos alunos, ano letivo 2020/2021

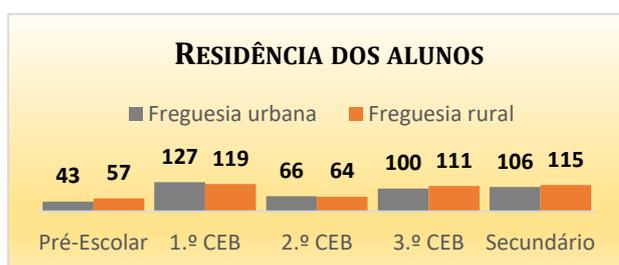


Gráfico 2 - Residência dos alunos, em 2020/2021

No sentido de se conseguir uma análise das condições socioeconómicas dos alunos, recolheu-se informação no programa *Inovar alunos*, aplicação de gestão escolar do agrupamento.

Cerca de 90% dos alunos é natural do concelho, estando a comunidade internacional (outros países) pouco representada (gráfico 1). Consta-se que há um equilíbrio entre os alunos oriundos da freguesia urbana de Lamego e as freguesias rurais do concelho, sendo 48,1% oriundos da cidade de Lamego e 51,9% das restantes freguesias do concelho (gráfico 2).

Os pais apresentam, para os diferentes ciclos de estudos, heterogeneidade nas habilitações literárias,

predominando o ensino secundário e superior, principalmente no ensino básico (gráfico 3).

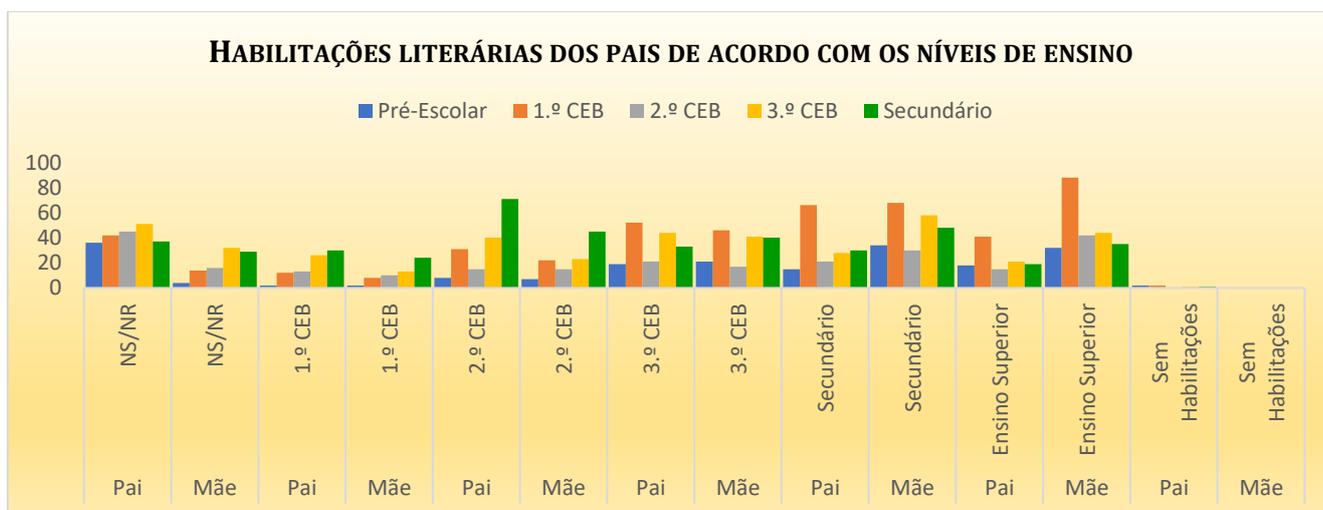


Gráfico 3 - Habilitações literárias dos pais, por nível de ensino, em 2020/2021

A maioria dos progenitores exerce uma atividade profissional. Contudo, ainda existe um número significativo em situação de desemprego, com maior expressão nas mães (gráfico 4).

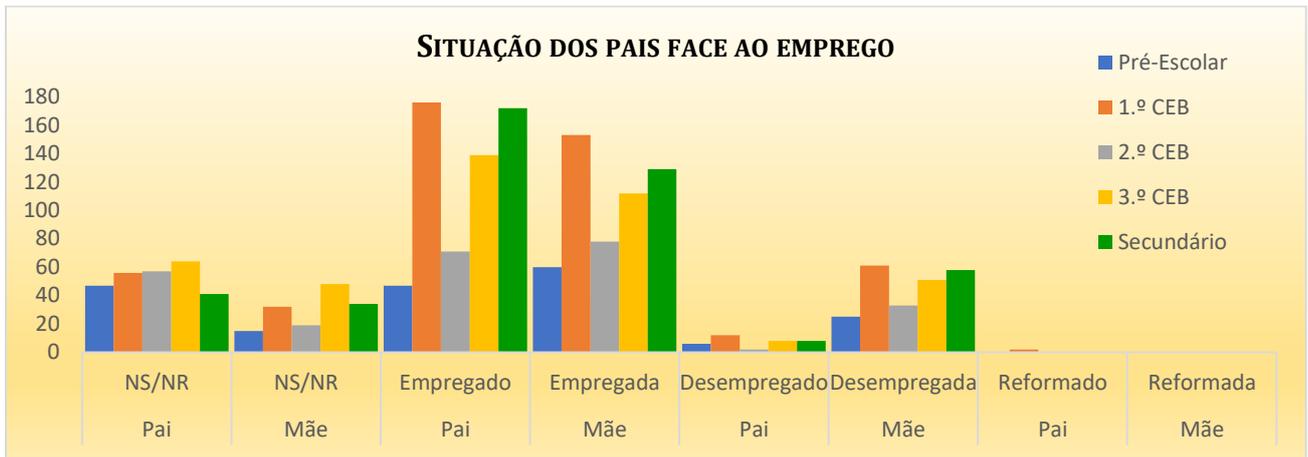


Gráfico 4 - Situação dos pais face ao emprego, em 2020/2021

Em 2020/2021, cerca de 13,4% dos alunos tinha apoio social escolar do escalão A e 14,6% do escalão B, num total de 28% em ambos os escalões (gráfico 5). Em relação aos recursos tecnológicos, constata-se que os alunos do Agrupamento que não dispunham dos equipamentos para o processo ensino-aprendizagem com base no digital era diminuto (gráfico 6).

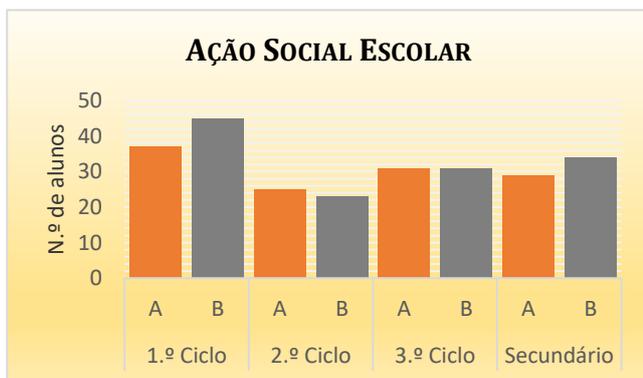


Gráfico 5 - Distribuição do apoio da Ação Social Escolar

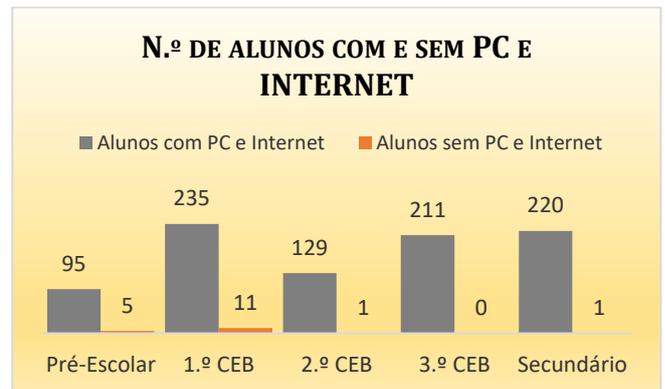


Gráfico 6 - Recursos tecnológicos dos alunos

23,2% da população escolar foi abrangida pelo Decreto-Lei n.º 54, tendo sido aplicadas medidas universais (68,4%), medidas seletivas (19,1%) e adicionais (12,5%) (gráfico 7).

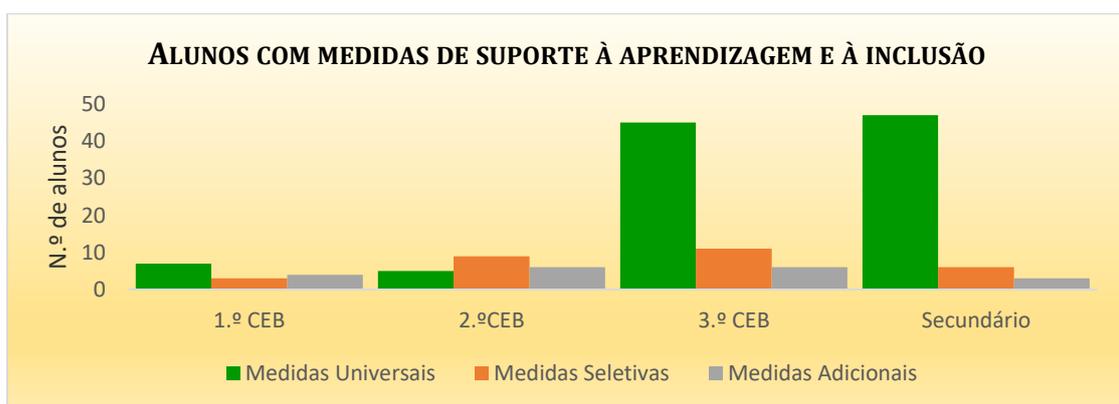


Gráfico 7 - Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 3.º período, 2020/2021

Em relação à avaliação interna, no final do ano letivo 2020/21, verificaram-se taxas de transição/aprovação, no ensino básico, superiores a 98%, sendo mesmo de 100% nos 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade. No ensino secundário, atingiu-se os 100%, nos 11.º e 12.º anos, mas não se alcançou a meta proposta (98%) para o 10.º ano, embora se tenha atingido os 92,3% (gráfico 8).

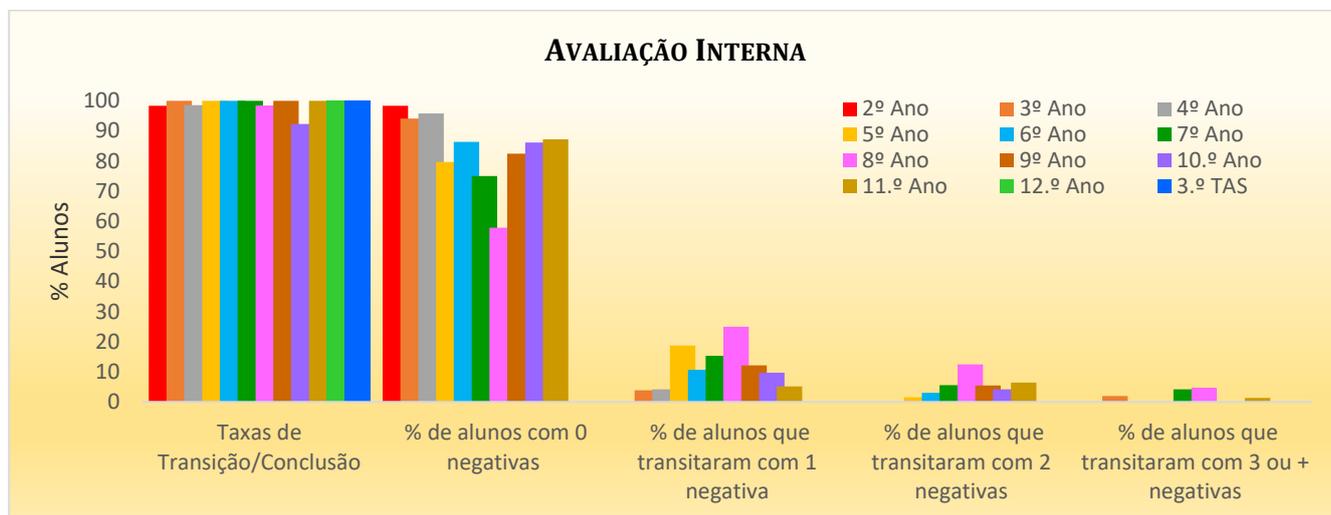


Gráfico 8 – Avaliação Interna, 3.º período, 2020/2021

No que respeita às médias obtidas, no 3.º período do ano letivo 2020/21, a maior percentagem de alunos com médias mais elevadas registou-se nos 5.º, 6.º e 12.º anos, onde mais de metade dos alunos atingiu médias iguais ou superiores a 4 (ensino básico) e 16 (ensino secundário). O 10.º foi o ano em que se verificaram as percentagens mais baixas de alunos com média maior ou igual a 16. Os 6.º e 12.º anos foram os que atingiram uma percentagem mais elevada de alunos propostos para o Quadro de Excelência da escola (gráfico 9).



Gráfico 9 – Qualidade do sucesso escolar, 3.º período, 2020/2021

Em relação às médias dos exames nacionais, destacaram-se as disciplinas de Biologia e Geologia, Economia A e Física e Química A com médias inferiores, sendo esse desvio mais significativo na disciplina de Economia A (gráfico 10). Com médias superiores, Português foi a disciplina que mais se destacou.



Gráfico 10 – Avaliação externa, 2020/2021

Comparando as médias das classificações internas com as externas, nas provas realizadas por dez ou mais alunos, verifica-se que, em todas as disciplinas, a classificação de exame é inferior à classificação interna final (gráfico 11).

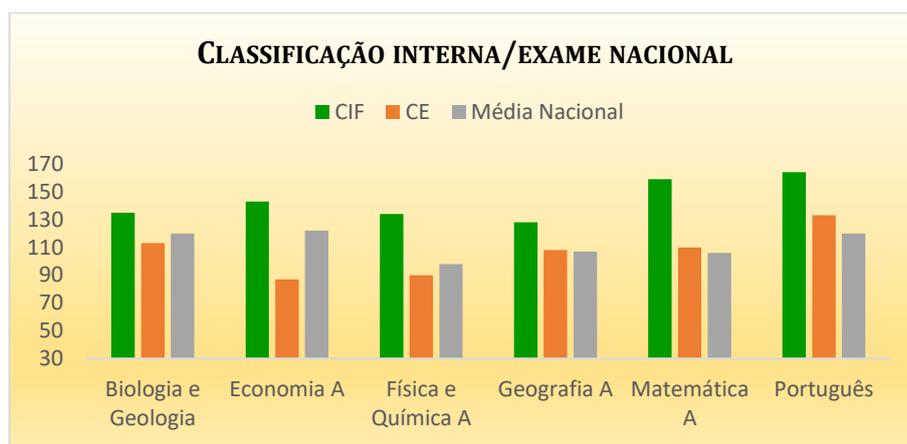


Gráfico 11 - Classificação interna/externa, 2020/2021

No que diz respeito aos percursos diretos de sucesso dos alunos, dos cursos científico-humanísticos, que terminaram os seus estudos em 2021, foi atingida a taxa de 86,7%, traduzindo uma melhoria significativa.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional (figura 2) respeita o estipulado legalmente e tem em consideração a orgânica e o funcionamento do Agrupamento. Neste contexto, a Direção é apoiada por Coordenadores dos Centros Escolares que estão fora da sede do Agrupamento.

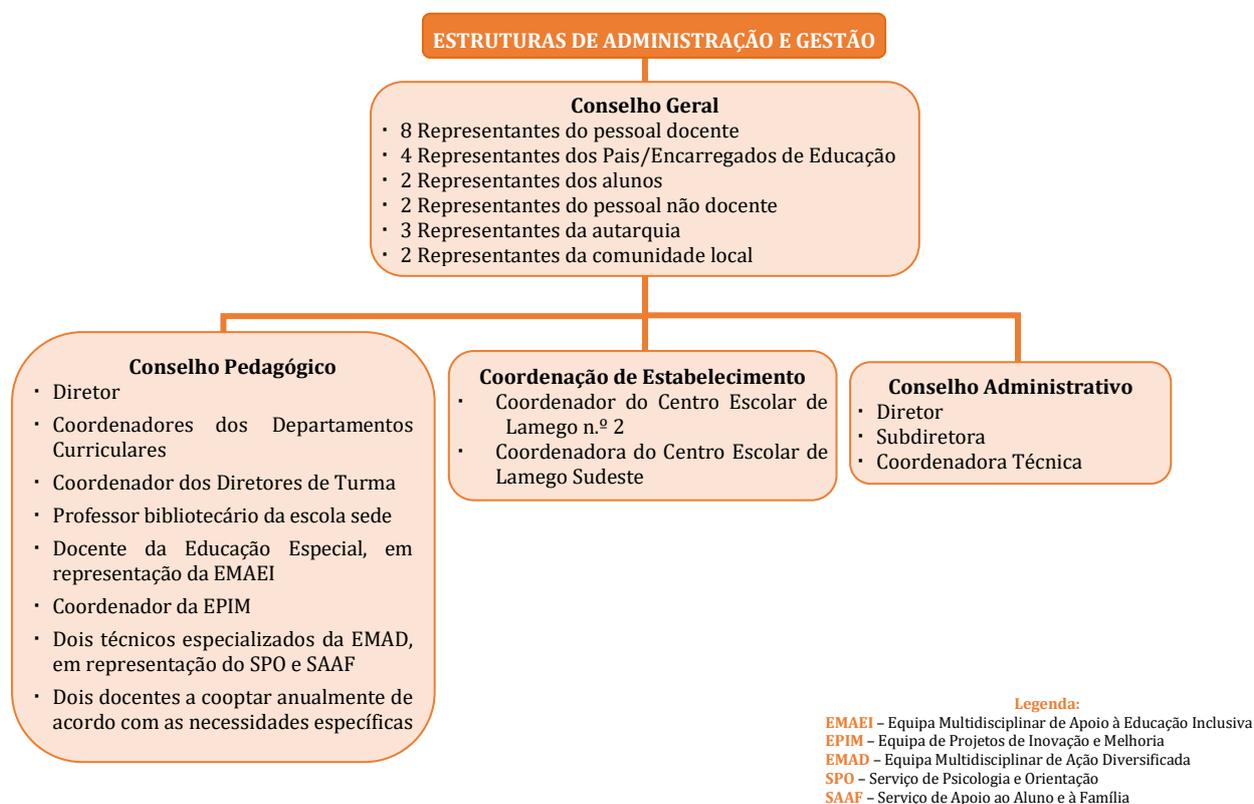


Fig. 2 - Estruturas de administração e Gestão

Na estrutura e na orgânica da orientação educativa, figura 3, existem seis departamentos curriculares, três coordenações de ciclo e outra para o núcleo da educação especial.

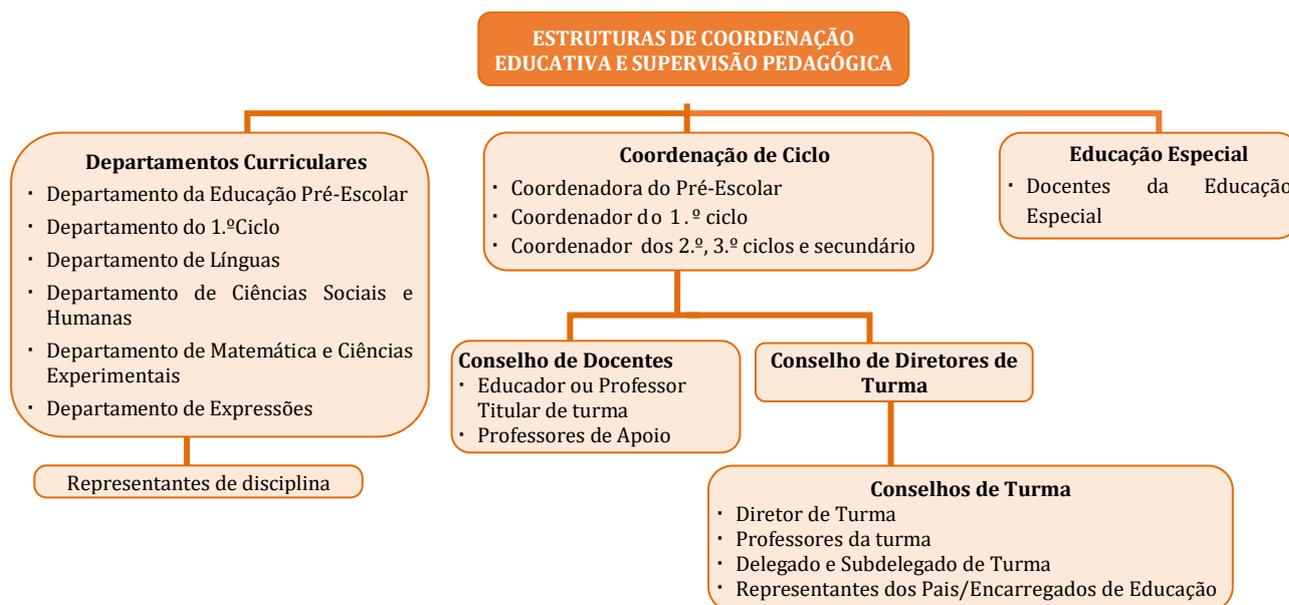


Fig. 3 - Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

O agrupamento dispõe de um conjunto de serviços técnico-pedagógicos, figura 4, que interagem colaborativamente de forma a criar condições favoráveis para que os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências, atitudes e valores previstos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.



Fig. 4 – Serviços técnico-pedagógicos

RELAÇÃO ESCOLA – MEIO

O Agrupamento tem estabelecido parcerias/protocolos com diversas instituições e empresas tais como: Câmara Municipal de Lamego; Biblioteca Municipal de Lamego; Junta de Freguesia de Lamego e União das

freguesias de Cepões, Meijinhos e Melções; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Saúde de Lamego; Centro de Emprego e Formação Profissional de Lamego; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lamego (CPCJ); Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais de Viseu (EMAT); Santa Casa da Misericórdia de Lamego; PSP de Lamego; GNR de Lamego; CTOE (Centro de Tropas de Operações Especiais); Parcerias no âmbito de projetos internacionais, nomeadamente no âmbito dos Programas Erasmus+ e dos Projetos *eTwinning*; Contratos Locais de Desenvolvimento Social 4ª Geração (CLDS4G); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; Teatro Ribeiro Conceição; Portas P'ra Vida; Kolping; Bombeiros Voluntários de Lamego; Direção Regional da Cultura do Norte; CRIDOURO (Centro de Recursos para a Inclusão – APPACDM – Sabrosa, Vila Real), entre outros.

No âmbito do desenvolvimento dos PIT (Plano Individual de Transição) dos alunos abrangidos pela educação inclusiva, a Escola continuará a estabelecer protocolos com diversas instituições e empresas, locais e dos concelhos limítrofes, para a sua integração no mundo do trabalho.

RUMO ESTRATÉGICO

O rumo estratégico do Agrupamento, para o triénio 2022-2025, parte de uma missão e assume uma visão que se consubstancia em eixos estratégicos que, por sua vez, são operacionalizados em objetivos, medidas e ações.

Missão

“É missão do agrupamento executar localmente as medidas de política educativa nacional, num quadro de reforço progressivo da sua autonomia, com vista à melhoria contínua da prestação do serviço público de educação e dos seus resultados.”

“No cumprimento da sua missão, o agrupamento vincula-se ao quadro axiológico assente em três grandes princípios – uma escola de valores personalistas, uma escola de valores ambientalistas e uma escola de valores europeístas. À luz destes três princípios, os valores éticos da justiça, da liberdade individual, do respeito, pelo outro e pelo meio ambiente, da verdade, da solidariedade, da paz, da democracia e da sustentabilidade nortearão a missão educativa do agrupamento [...]”. (Carta de Missão do Diretor, 2021)

Visão

“**Agir por antecipação aos sinais de mudança, recriando uma nova cultura escolar** – perspetivar, continua e criticamente, o significado dos sinais da evolução da sociedade e, em sintonia com eles, adotar, por antecipação, as estratégias, as ações e as medidas para o cumprimento eficaz dos objetivos inerentes à sua missão”. (Carta de Missão do Diretor, 2021)

ANÁLISE SWOT: UMA SÍNTESE

No Quadro 6, apresenta-se uma síntese dos pontos fortes (S), dos pontos a melhorar (W), oportunidades (O) e ameaças (T).

	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ligeiros desvios pontuais dos resultados escolares relativamente à média nacional. ✓ Monitorização e reflexão sistemática sobre os resultados escolares tendo em vista um maior sucesso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. ✓ Diversidade de medidas e de espaços de apoio educativo. ✓ Universalização do Programa Escola Digital com distribuição de <i>kits</i> tecnológicos com ligação á internet a todos os alunos e professores desde o 1.º ciclo até ao 12.º ano. ✓ Existência de tempos comuns no horário dos professores destinado a trabalho colaborativo. ✓ Aposta na formação interna e externa, otimizando os múltiplos saberes técnicos e profissionais, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e profissional dos trabalhadores do Agrupamento. ✓ Reduzido absentismo e desistência escolares. ✓ Relação favorável Escola-Família na educação pré-escolar, 1.º ciclo e 2º ciclo. ✓ Empenho dos órgãos de gestão, do pessoal docente e não docente na resolução dos problemas de aprendizagem/ comportamento dos alunos. ✓ O grau de segurança oferecido aos alunos e demais utentes. ✓ Dinâmica da EMAEI que contribui para a plena inclusão escolar e social dos alunos. ✓ Existência de quatro CAA, sendo que dois são na valência de Unidade Multideficiência (um na escola sede e outro no Centro Escolar de Lamego n.º 2). ✓ Pronta intervenção da EMAD, nas áreas da psicologia, educação social e terapia da fala, no despiste e acompanhamento de problemas cognitivas e sociais, assim como na realização de rastreios e avaliação da comunicação dos alunos. ✓ Dinâmica das bibliotecas escolares das diferentes unidades orgânicas na promoção das diferentes literacias. ✓ Desenvolvimento de práticas de mobilização e abertura à comunidade, através da celebração de protocolos de parceria e da adesão a projetos multifacetados nas áreas das ciências e das literacias. ✓ Variedade de projetos locais, nacionais e europeus em que o Agrupamento está envolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferença entre a Classificação Interna de Frequência (CIF) e a Classificação de Exames (CE). ▪ Práticas efetivas de diferenciação pedagógica na sala de aula, visando a melhoria dos resultados dos alunos. ▪ Sentido de responsabilidade e de autonomia dos alunos. ▪ Atitudes pouco cívicas e/ou indisciplinadas por parte de alguns alunos. ▪ Articulação entre ciclos. ▪ Articulação curricular, vertical e horizontal, e das dinâmicas colaborativas, quer a nível interdepartamental, quer a nível dos conselhos de turma. ▪ Equipamentos e rede informática com capacidade esgotada para as necessidades de transição digital no processo ensino-aprendizagem. ▪ Relação/envolvimento das famílias na escola no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. ▪ Instalações para a prática da disciplina de Educação Física na escola sede e centros escolares. ▪ Acesso aos diferentes espaços escolares para alunos com mobilidade reduzida. ▪ Desenvolvimento de projetos inovadores para melhorar as práticas educativas e parentais
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Captação de conhecimento novo através das parcerias e protocolos com entidades e instituições locais e internacionais. ✓ Património histórico-cultural envolvente das escolas do agrupamento. ✓ Formação docente. ✓ Recondução das técnicas especializadas da EMAD, permitindo o desenvolvimento de um trabalho continuado no acompanhamento de alunos e famílias e de articulação com a comunidade/ entidades externas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos materiais – sistemas informáticos precários. ▪ Condições socioeconómicas e culturais a nível local. ▪ Inserção do Agrupamento numa região de baixa densidade populacional e em recessão demográfica.

Quadro 6 - Síntese dos pontos fortes e pontos a melhorar

OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

Sem prejuízo do previsto no n.º 3 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as opções estruturantes de natureza curricular que cabe ao Agrupamento inscrever no seu projeto educativo, nos termos do n.º 5 do art.º 19.º do mesmo Decreto-Lei, centram-se em torno das áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e concretizam-se nos termos do quadro operativo seguinte:

OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES	CONCRETIZAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO
<p>A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;</p>	<p>Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;</p>	<p>Projetos a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ no âmbito dos DAC de +Comunicação, +Mundo e +Ciência e dos Conselhos de Turma; ▪ no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento; ▪ no âmbito do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas); ▪ de cariz local, regional, nacional ou internacional.
<p>A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;</p>	<p>Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;</p>	<p>De acordo com o desenvolvimento de Projetos, nomeadamente nos DAC de +Comunicação, +Mundo e +Ciência.</p>
<p>A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;</p>	<p>Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DAC +Comunicação, +Mundo e +Ciência; ▪ Oficinas de Português e Línguas Estrangeiras, em todas as turmas com 20 ou mais alunos; ▪ Coadjuvação; ▪ Turma Dinâmica; ▪ Trabalho experimental: <ul style="list-style-type: none"> – 3.º CEB - Ciências Naturais e Físico-químicas – turmas com 20 ou mais alunos; – CCH – nas disciplinas bienais do 11.º ano de escolaridade e anuais do 12.º ano de escolaridade - turmas com mais de 20 alunos.
<p>O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;</p>	<p>Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;</p>	<p>+Cidadania - 11.º (2022/23); 12.º (2023/24) Clube de Desporto Escolar Clube Ciência Viva na Escola/Eco Escolas Erasmus+ /eTwinning/ UNESCO CENARTE GICI (Gabinete de Informação e de Comunicação e Imagem)</p>
<p>A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.</p>	<p>Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reorganização do funcionamento das disciplinas de Educação Artística e Tecnológica, no 3.º CEB – oferta de Complemento à Educação Artística: Algoritmia e Programação; ▪ Redistribuição da carga horária semanal das disciplinas envolvidas nos DAC de +Comunicação, +Mundo e +Ciência; ▪ Organização rotativa quinzenal, nas disciplinas com fração dos tempos letivos, nos 2.º e 3.º CEB; ▪ Oferta Complementar de Formação Cívica, no 1.º CEB, e Algoritmia e Programação, no 2.º CEB. ▪ Flexibilidade da organização da carga letiva de acordo com a avaliação das opções curriculares implementadas.

INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR

Ao abrigo do n.º 4, do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o Conselho Pedagógico definiu como instrumentos de planeamento curricular:

<i>INSTRUMENTOS</i>	<i>ORGANIZAÇÃO</i>	<i>Monitorização</i>
Projeto Educativo (PE)	<i>Trienal</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Organização do Ano Letivo (OAL)	<i>Anual</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Projeto Curricular e Plano Anual e Plurianual de Atividades de Desenvolvimento Educativo (PCPAPADE)	<i>Anual</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento (EECD)	<i>Anual</i>	Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	<i>Anual</i>	Equipa de Transição Digital
Plano 21 23 Escola + destinado à recuperação das aprendizagens afetadas pela pandemia	<i>Bienal</i>	Secção do Conselho Pedagógico
Projeto Curricular de Turma (PCT)	<i>Anual</i>	Diretores de Turma e Coordenadoras dos Diretores de Turma

EIXOS ESTRATÉGICOS

A missão e a visão têm subjacentes um conjunto de eixos estratégicos centrados nas componentes: pedagógica, de cidadania, infraestruturas e equipamentos e de interação entre o local e o global (figura 5). Cada eixo estratégico desdobra-se em objetivos estratégicos, medidas, indicadores de referência em 2020/2021, referencial/meta a atingir em 2024 e fonte de recolha de informação.

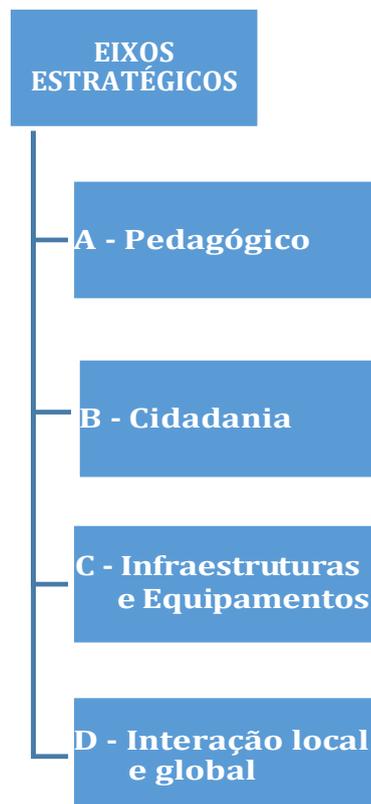


Fig. 5 – Eixos estratégicos

EIXOS	Objetivos estratégicos	Medidas	Indicador de referência 2020/21	Metas para 2025	Fonte de informação
A. Pedagógico	A1 – Promover a recuperação das aprendizagens, o sucesso escolar e a sua qualidade, assim como o desempenho digital dos alunos em contexto de sala de aula;	Adequação de medidas de suporte às necessidades e potencialidades de cada aluno; Medidas constantes no Plano 21/23 Escola + e no PADDE; Funcionamento do Apoio ao Estudo, do Apoio Educativo, da coadjuvação, das oficinas, do reforço curricular, do ATE e do Programa de Mentoria; Diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação.	Taxas de sucesso do ensino básico e secundário; Percurso direto de sucesso; Uso de ferramentas e plataformas digitais como suporte à avaliação formativa; Implementação progressiva do Programa de Mentoria em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos.	Atingir/manter valores iguais ou superiores a 98% nas taxas de transição/conclusão, em todos os ciclos de ensino; Realizar percursos diretos de sucesso em linha ou acima da média nacional.	Relatório EAI (Equipa de Avaliação Interna) Dados do programa <i>inovaralunos</i> , aplicação de gestão escolar do agrupamento
	A2 – Incrementar a utilização de metodologias e estratégias inovadoras numa perspetiva de interação articulada entre diferentes disciplinas/ciclos;	Implementação de uma utilização eficaz de tempos comuns para o trabalho colaborativo; Criação de comunidades internas de reflexão e partilha; Desenvolvimento de projetos interdisciplinares/transdisciplinares que promovam a criação de conteúdo digital e a comunicação de resultados por parte do aluno.	Cooperação entre docentes em função dos recursos humanos disponíveis; Implementação de novas metodologias facilitadoras da aprendizagem e da sua autorregulação com recurso ao digital; Articulação disciplinar/multidisciplinar/interdisciplinar/transdisciplinar.	Envolver mais do que 25% do corpo docente em comunidades internas de reflexão e partilha; Desenvolver 1 projeto anual por turma; Criar 1 conteúdo digital, da autoria dos alunos, por turma e ano letivo; Produzir 10 recursos educativos digitais por ano letivo.	“Infoescolas” Inquéritos aos Diretores de Turma, Departamentos Curriculares e Grupos disciplinares
	A3 - Valorizar o estudo da língua e cultura portuguesas e línguas estrangeiras como veículos da identidade individual, de identidade nacional, global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;	Medidas constantes no Plano 21/23 Escola + e no PADDE; Reforço do Ensino experimental e de Oficinas de comunicação e expressão; Participação em projetos de âmbito nacional e internacional.	Implementação do Ensino experimental e de Oficinas de comunicação e expressão.	Dinamizar 10 atividades em sala de aula, em cada unidade orgânica, por ano letivo, por parte da equipa das bibliotecas escolares; Publicar pelo menos 10 trabalhos produzidos pelos alunos em suporte digital; Realizar 3 atividades experimentais por período e por turma; Participar pelo menos em 3 projetos de âmbito nacional e/ou internacional.	Plano Anual de Atividades Atas dos Conselhos de Turma, Departamentos Curriculares e Grupos disciplinares
	A4 - Mobilizar literacias de múltiplas competências teóricas e práticas nas áreas científica e tecnológica.	Formação de professores nas áreas da gestão flexível do currículo/articulação e inovação curricular/ técnicas de ensino e metodologias/ literacias da informação, mediática e digital; Continuação da oferta da disciplina de Algoritmia e Programação; Incremento do funcionamento dos DAC, das Turmas Dinâmicas e das Oficinas.	Implementação da disciplina de Algoritmia e Programação, dos DAC, das Turmas Dinâmicas e das Oficinas.	Envolver mais do que 25% do corpo docente no processo de formação contínua formal (europeia e/ou nacional) e informal; Manter/aumentar a oferta da disciplina de Algoritmia e Programação, dos DAC, das Turmas Dinâmicas e das Oficinas.	Planificação, articulação e avaliação dos DAC Relatórios de avaliação dos projetos e atividades

EIXOS	Objetivos estratégicos	Medidas	Indicador de referência 2020/21	Metas para 2025	Fonte de informação
B. Cidadania	B1 – Desenvolver valores ao nível da cidadania, criando indivíduos responsáveis, cooperativos e autónomos, que promovam a saúde e o bem-estar designadamente na alimentação, prática de exercício físico, sexualidade e nas relações com o ambiente e a sociedade;	Dinamização de atividades/ações no âmbito da cidadania, reforçando as competências digitais; Promoção de atividades que permitam aos alunos assumir uma cidadania ativa no respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos.	Execução do programa de Formação Cívica (1.º CEB) / Cidadania e Desenvolvimento; Execução da estratégia nacional de educação para a cidadania; Desenvolvimento/ adesão a projetos, nomeadamente os que incentivem atitudes e valores assertivos; Intervenção da EMAD, EMCB e EES/GIAA.	Criar 1 conteúdo digital, da autoria dos alunos, por turma e ano letivo; Participar numa iniciativa com recurso ao digital, por turma e ano letivo; Dinamizar pelo menos 1 ação por turma e ano letivo, no âmbito da intervenção da EMAD, EMCB e EES/GIAA.	Relatório da Equipa de Transição Digital Plano de Formação de Professores
	B2 – Desenvolver comportamentos de cooperação e entreajuda, promovendo o cumprimento das regras de conduta respeitadoras dos valores da comunidade.	Dinamização de atividades diversificadas no âmbito: ▪ da educação para a cidadania em articulação com as outras disciplinas; ▪ da EMAD, EMCB e EES/GIAA.	Percentagem de alunos referenciados por comportamentos irregulares.	Reduzir para 0% a menção de “Não Satisfaz” atribuída ao comportamento global das turmas.	Relatórios das atividades desenvolvidas Requisições da Mediateca/Salas de informática
C. Infraestruturas e equipamentos	C1 – Promover o bem-estar da comunidade escolar;	Melhoria dos espaços interiores e exteriores; Dinamização da participação dos alunos no OPE.	Manutenção e melhoria das infraestruturas; N.º de propostas dos alunos para o OPE.	Realizar 3 intervenções ao nível das infraestruturas, por ano letivo; Apresentar 3 propostas a votação - OPE (Orçamento Participativo das Escolas), por ano.	Relatórios da EMAEI, EMAD, EMCB e EES/GIAA
	C2 - Melhorar e modernizar os equipamentos escolares;	Disponibilização de novos computadores e de <i>software</i> com acesso à internet; Acesso livre à INTERNET, a professores e alunos; Manutenção e reparação do parque informático do Agrupamento.	Qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar; Incremento do nível de modernização tecnológica da e na Escola.	Apetrechar a 100% alunos e professores de equipamento informático de uso individual; Aceder a 100% à INTERNET; Reduzir em 20% as necessidades de reparação do parque informático do Agrupamento.	Conteúdos digitais publicados na página do Agrupamento Conselho Administrativo
	C3 - Capacitar o pessoal não docente de formação para melhorar a qualidade dos serviços prestados.	Atualização do pessoal não docente nas respetivas áreas de intervenção; Rentabilização das plataformas informáticas.	Ações de sensibilização de uma cultura profissional.	Realizar, pelo menos, 1 ação de formação por ano/assistente operacional/técnico.	Coordenador Local da Medida (Orçamento Participativo)
D. Local e Global	D1 - Envolver e interagir com a Comunidade Local;	Participação em atividades socioculturais; Estabelecimento de parcerias.	Participação em iniciativas e projetos pedagógicos, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, Plano Nacional de Leitura, eTwinning, UNESCO, Erasmus+, entre outros.	Participar em, pelos menos, 3 iniciativas e 3 projetos locais.	Plano de formação para não docentes
	D2 - Promover um espírito de cidadania nacional, europeia e mundial.	Adesão a programas de intercâmbio nacional e internacional; Estabelecimento de parcerias.		Participar em, pelos menos, 3 iniciativas e 3 projetos nacionais/internacionais.	

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, enquanto instrumento dinâmico e de orientação estratégica, deve ser objeto de uma avaliação anual, tendo em consideração a adequação, a exequibilidade e a eficácia das medidas propostas. Face aos objetivos que se propõe atingir no final da sua vigência. Deve identificar com objetividade o grau de cumprimento dos objetivos propostos, identificar os problemas e obstáculos que dificultam o desenvolvimento do projeto, envolvendo, para isso, a comunidade escolar e a comunidade educativa nesse processo de análise e avaliação.

Para responder positivamente aos desafios da avaliação, devem ser desenvolvidos mecanismos de aferição de resultados, enquanto método autorregulador de procedimentos e sustentabilidade de progressos a obter.

Neste âmbito, deve ser estimulada a crítica, por parte de todos os elementos da comunidade educativa, como agente de melhoria do serviço público prestado pela Escola.

No âmbito da resposta aos desafios da avaliação, devem ser implementadas metodologias de aferição de resultados e procedimentos para a sustentabilidade de progressos escolares, assumindo articulação entre as diferentes estruturas representativas, assim como entre os diversos instrumentos de planeamento e monitorização.

CONCLUSÃO

O Projeto Educativo, para o triénio 2022 | 2025, pauta-se por abrir caminhos para a resolução de questões e problemas identificados no seio da comunidade educativa, para a inovação pedagógica e metodológica, para a participação e partilha de compromissos com a comunidade local e global, no sentido de uma realização e aquisição de competências necessárias à integração plena numa sociedade cada vez mais globalizada e em permanente mutação, que requer cidadãos resilientes, rigorosos, criativos, críticos e autocríticos, capazes de tomar decisões conscientes, demonstrando respeito pela diversidade humana e cultural, num quadro de autonomia pessoal e identitária cada vez mais forte.

Visto e aprovado em Conselho Pedagógico, em 23 de março de 2022.

O Presidente do Conselho Pedagógico,

Visto e aprovado em Conselho Geral, em 28 de abril de 2022.

A Presidente do Conselho Geral,